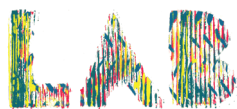


RELATÓRIO EXECUTIVO AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Promoção do Ecosistema de Investimento e
Negócios de Impacto Socioambiental no Brasil



Janeiro de 2021



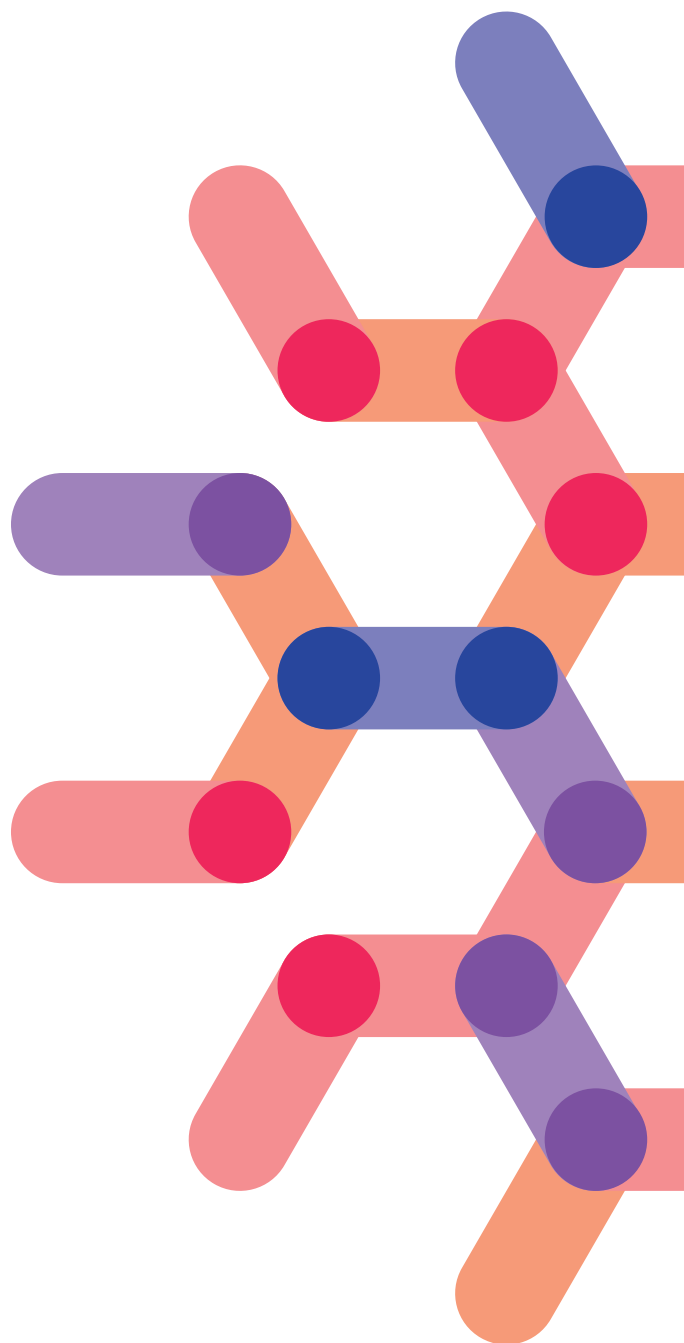
IDIS

DESENVOLVENDO O
INVESTIMENTO SOCIAL

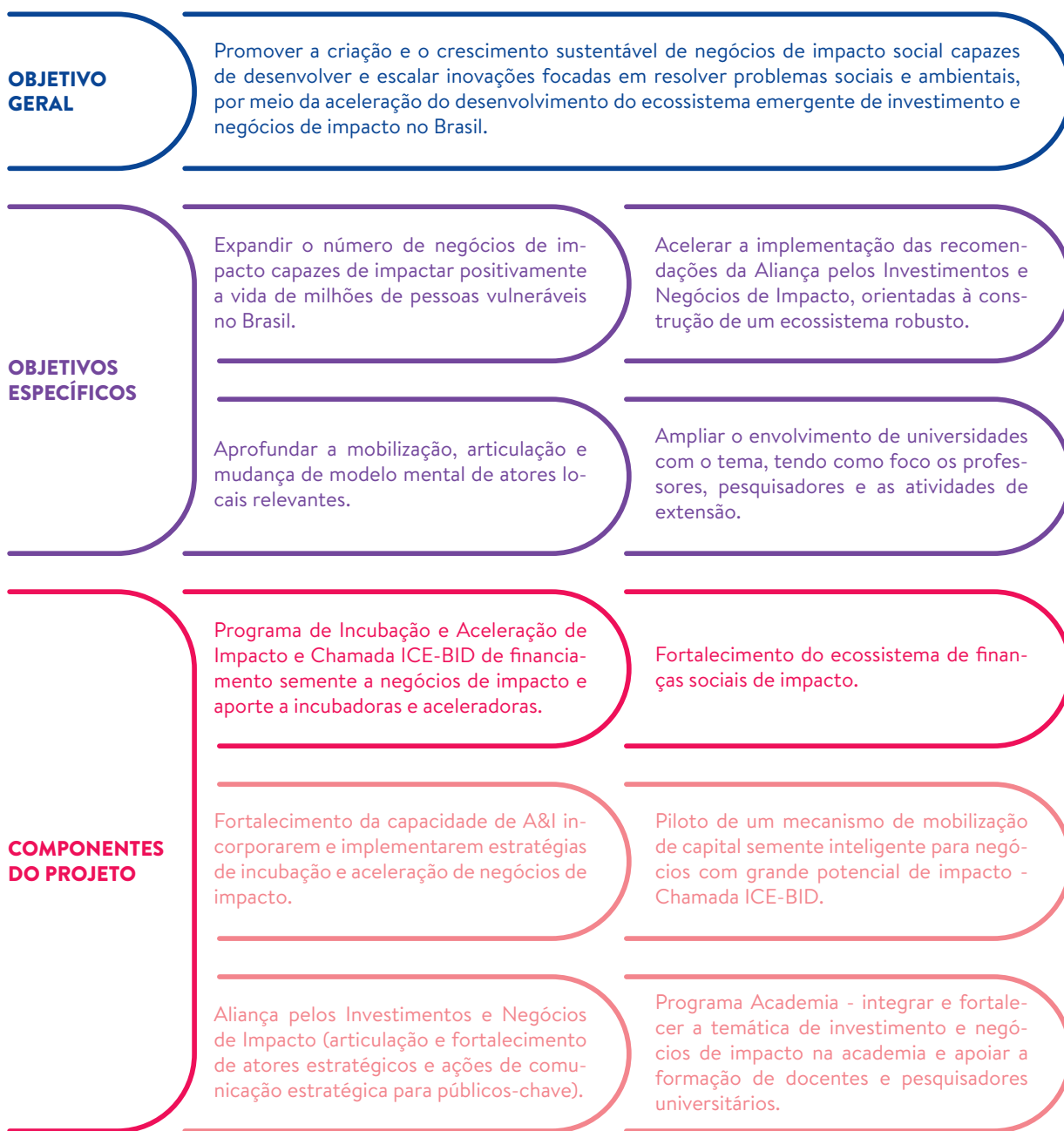
RELATÓRIO EXECUTIVO

Este relatório, produzido pelo IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social, é um resumo da avaliação final do **Projeto de Promoção do Ecossistema de Investimento e Negócios de Impacto Socioambiental no Brasil**, desenvolvido pelo ICE – Instituto de Cidadania Empresarial – em convênio com o BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento. O estudo avaliativo foi conduzido pelo IDIS em duas etapas, de modo que sua análise intermediária aconteceu entre abril e outubro de 2019, e a análise final ocorreu entre junho e setembro de 2020.

○ **Projeto de Promoção do Ecossistema de Investimento e Negócios de Impacto Socioambiental no Brasil** tem o objetivo de estimular a criação e o crescimento sustentável dos denominados Negócios de Impacto, visando ao desenvolvimento e à escalabilidade de soluções inovadoras para os problemas socioambientais do Brasil.



Os componentes e objetivos do Projeto, conforme apresentados no Termo de Referência que originou este estudo, foram sintetizados no quadro abaixo:



○ **Projeto de Promoção do Ecossistema de Investimento e Negócios de Impacto Socioambiental no Brasil** teve duração de três anos e meio, sendo três anos de implementação por parte do ICE e seis meses para prestação de contas final, pactuados com a entrega deste relatório final de avaliação.

EQUIPE ENVOLVIDA NO ESTUDO

Paula Fabiani

Diretora-presidente no IDIS. Foi diretora financeira da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e Controller do Instituto Akatu. Trabalhou no Private Equity do Grupo Votorantim e nos bancos BankBoston e Lloyds Bank. É economista formada pela FEA-USP, com MBA na NYU – Stern School of Business.

Raquel Altemani

Gerente Administrativa-Financeira no IDIS. Atuou durante três anos na Nielsen Brasil. Antes disso, trabalhou na área de Processos e Qualidade em instituições financeiras, incluindo o Banco ibi, Banco Votorantim e Banco CBSS. É formada em Administração pela FEA-USP, com pós-graduação em Gestão Estratégica da Sustentabilidade pela FIA-USP.

Felipe Insunza Groba

Gerente de Projetos no IDIS. Anteriormente, foi responsável pelo relacionamento institucional e pela captação de recursos junto a grandes doadores na Fundação Estudar. Tem passagem pela Anfavea, onde foi economista-chefe e gerente de comércio exterior. É mestre em Economia Aplicada e Avaliação de Políticas Públicas pela Universidad del País Vasco (UPV/EHU) e pós-graduado em Philanthropic Studies na University of Kent, além de bacharel em Economia pela Universidade de São Paulo (FEA-USP).

Laís Faleiros

Gerente de Projetos no IDIS. Anteriormente, atuava como pesquisadora independente nas áreas de monitoramento e avaliação (M&A) e gestão de projetos socioambientais. Foi pesquisadora e gerente da área administrativa-financeira na Plan Avaliação. É mestra em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e bacharela em Administração Pública pela Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Amanda Santos

Trainee de Projetos no IDIS. Bacharelanda em Gestão de Políticas Públicas na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP. Foi assistente de pesquisa por um semestre na University of Toronto (UofT). Foi estagiária da área administrativa-financeira na Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (RAPS).

Liliana Guimarães

Ex-analista de Projetos no IDIS. Advogada formada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), realizou intercâmbio acadêmico com foco em Sociologia no Sciences Po – Institut d'Études Politiques de Paris e é formada em Administração Pública também pela FGV.

ÍNDICE

**1.
METODOLOGIA
E PLANO DE
TRABALHO**

p. 6

**2.
PROGRAMA
ACADEMIA**

p. 8

**3.
ALIANÇA PELOS
INVESTIMENTOS
E NEGÓCIOS
DE IMPACTO**

p. 12

**4.
PROGRAMA
DE ACELERAÇÃO
E INCUBAÇÃO
DE IMPACTO**

p. 16

**5.
CHAMADA
ICE-BID DE
FINANCIAMENTO
SEMENTE**

p. 20

**6.
CONSIDERAÇÕES
FINAIS**

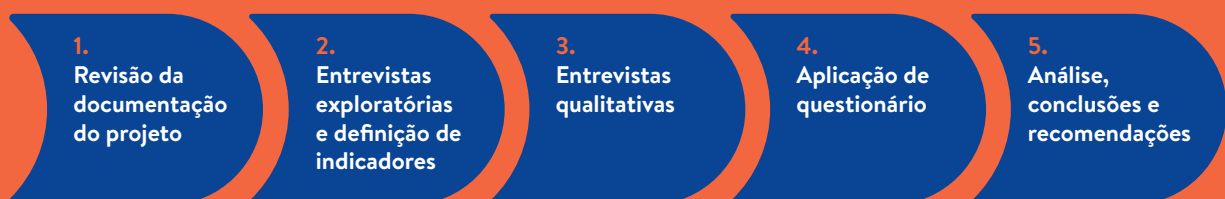
p. 24

1. METODOLOGIA E PLANO DE TRABALHO

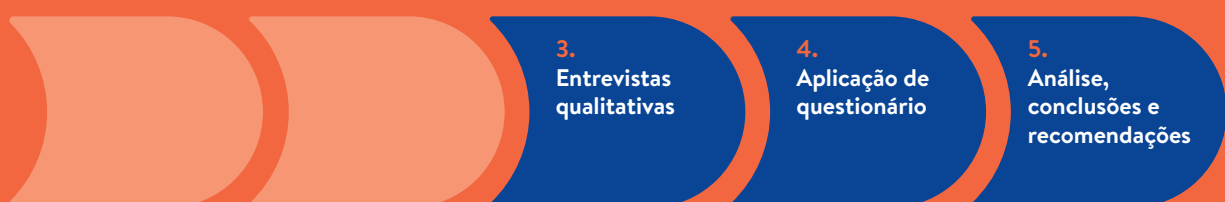
O estudo avaliativo foi desenvolvido nas fases apresentadas a seguir. As etapas de **Revisão da documentação do projeto e Entrevistas exploratórias e definição de indicadores** são exclusivas à avaliação intermediária, executada em 2019, uma vez que são etapas de entendimento do projeto e definição dos parâmetros a serem aplicados no

estudo, como definição dos públicos-chave e indicadores a serem mensurados. Já as etapas de coleta de dados, que envolvem as **entrevistas qualitativas, a aplicação de questionário, além de análise, conclusões e recomendações** se repetem tanto na elaboração da avaliação intermediária quanto na elaboração da avaliação final.

Avaliação Intermediária:



Avaliação Final:



A proposta de trabalho do IDIS para avaliar o **Projeto de Promoção do Ecossistema de Investimento e Negócios de Impacto Socioambiental** buscou, a partir dos objetivos e das estratégias planejadas para a iniciativa, definir indicadores e outros aspectos para verificar os resultados e impactos gerados pelo Projeto. A seguir, apresentamos as abordagens utilizadas pelo IDIS nas atividades do estudo avaliativo:

Análise de documentação: a revisão dos documentos já existentes sobre as iniciativas avaliadas é fundamental para um entendimento mais profundo do projeto e para garantir o melhor aproveitamento possível dos indicadores já coletados pelo ICE.

Reuniões participativas: o IDIS trabalha por meio de uma abordagem participativa, de forma que todos os passos da avaliação foram discutidos e apresentados em detalhe para a equipe do ICE. Foram realizadas entregas e validações intermediárias, incluindo devolutivas sobre as entrevistas e coletas de dados feitas e definição de indicadores de impacto.

Entrevistas exploratórias: as entrevistas exploratórias são conversas conduzidas com perguntas abertas e amplas com diversos *stakeholders* relacionados aos projetos, buscando entender os diferentes pontos de vista acerca das iniciativas. Além de contribuir para a compreensão do projeto, as entrevistas exploratórias ajudam na definição de indicadores e na elaboração dos roteiros das entrevistas de coletas de dados.

Entrevistas para coleta de dados (roteiro de entrevista e coleta de indicadores): as entrevistas para coleta de dados são formadas por um roteiro mais objetivo, elaborado a partir dos indicadores definidos para a avaliação.

Durante as etapas de coleta e análise de dados qualitativos, tanto na fase intermediária quanto na final, ampliou-se o processo de escuta de percepções para um número maior de entrevistados. Algumas das opiniões compartilhadas previamente nas entrevistas exploratórias se confirmaram e novos pontos de vistas foram identificados. Foram realizadas 50 entrevistas de, aproximadamente, uma hora de duração cada, sendo 25 entrevistas na fase intermediária e 25 entrevistas na fase final.

Questionário para coleta de dados: a partir da análise dos dados coletados em entrevistas, os indicadores aplicados na avaliação podem ficar sujeitos a ajustes ou complementações. O questionário permitiu reunir informações sobre os indicadores ajustados em uma amostra maior e mais representativa dos públicos que fizeram parte do escopo da avaliação. Os questionários permitiram, ainda, a aplicação de escalas de intensidade (que ajudam na mensuração da percepção dos impactos mais intangíveis a serem medidos) e a coleta de dados mais objetivos e quantitativos.

Análise dos dados: os resultados da coleta de dados (entrevistas e questionários) foram organizados e sistematizados de forma a se construir um painel das respostas obtidas por todos os entrevistados que permita a análise das informações.

Conclusões e recomendações: com base em todas as etapas anteriores, o IDIS incluiu neste relatório as principais conclusões e recomendações para o Projeto, buscando sempre evidenciar seus apontamentos em evidências concretas obtidas ao longo do estudo.

2.

PROGRAMA ACADEMIA

Etapas 1 e 2

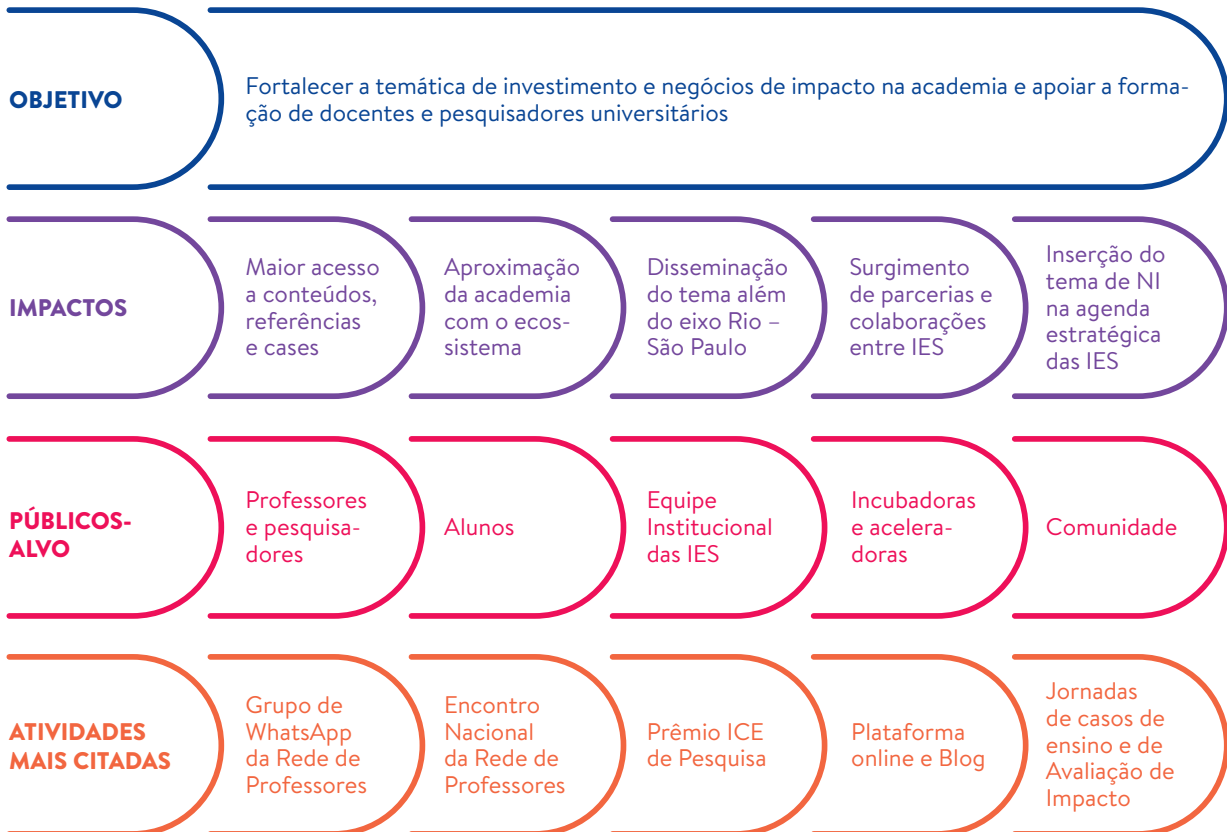
Entrevistas exploratórias

A revisão da documentação e as entrevistas exploratórias sobre o Programa Academia forneceram indícios de que, mesmo com os desafios para a consolidação da temática de impacto nas instituições de ensino superior, a iniciativa tem sido bem-sucedida ao cumprir seus objetivos e estimular o desenvolvimento do ecossistema a partir do meio acadêmico.

Etapa 3

Entrevistas qualitativas

Quadro resumo:



Pontos fortes e oportunidades de melhoria apontados pelos entrevistados:

PONTOS FORTES

Etapa intermediária:

- Esforço para a inclusão do tema nas universidades do Brasil inteiro.
- Qualidade do material produzido e disseminado pelo ICE.
- Realização do encontro anual da Rede de Professores.
- Fácil contato com outros docentes por meio do grupo de WhatsApp da rede.

Etapa final:

- Reconhecimento da atuação dos orientadores no Prêmio ICE de Pesquisa.

OPORTUNIDADES DE MELHORIA

Etapa Intermediária:

- Oferecer feedback aos trabalhos inscritos no Prêmio ICE de Pesquisa.
- Realização de encontro anual fora da cidade de São Paulo para descentralizar o tema.
- Buscar formas de sistematizar informações, registrando e potencializando o que as universidades já fazem, e de compartilhá-las com a Rede.

Etapa final:

- Agregar novos conteúdos às formações, pensando em professores que já estão há mais tempo no programa.

EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19

No programa:

- Transição das atividades presenciais para o formato remoto.

Nas instituições de Ensino Superior:

- Redução de disciplinas.
- Descontinuidade de projetos de extensão.

Os entrevistados relataram que houve transição rápida entre os eventos e as atividades presenciais para o formato digital, o que foi benéfico e assegurou a continuidade de articulações entre os professores.

Dos cinco entrevistados, dois citaram a redução do número de disciplinas que tratavam de **Negócios de Impacto Socioambiental** e a estagnação de projetos relacionados à temática.

Etapa 4

Aplicação de questionário

A revisão da documentação e as entrevistas exploratórias sobre o Programa Academia forneceram indícios de que, mesmo com os desafios para a consolidação da temática de impacto nas instituições de ensino superior, a iniciativa tem sido bem-sucedida ao cumprir seus objetivos e estimular o desenvolvimento do ecossistema a partir do meio acadêmico.

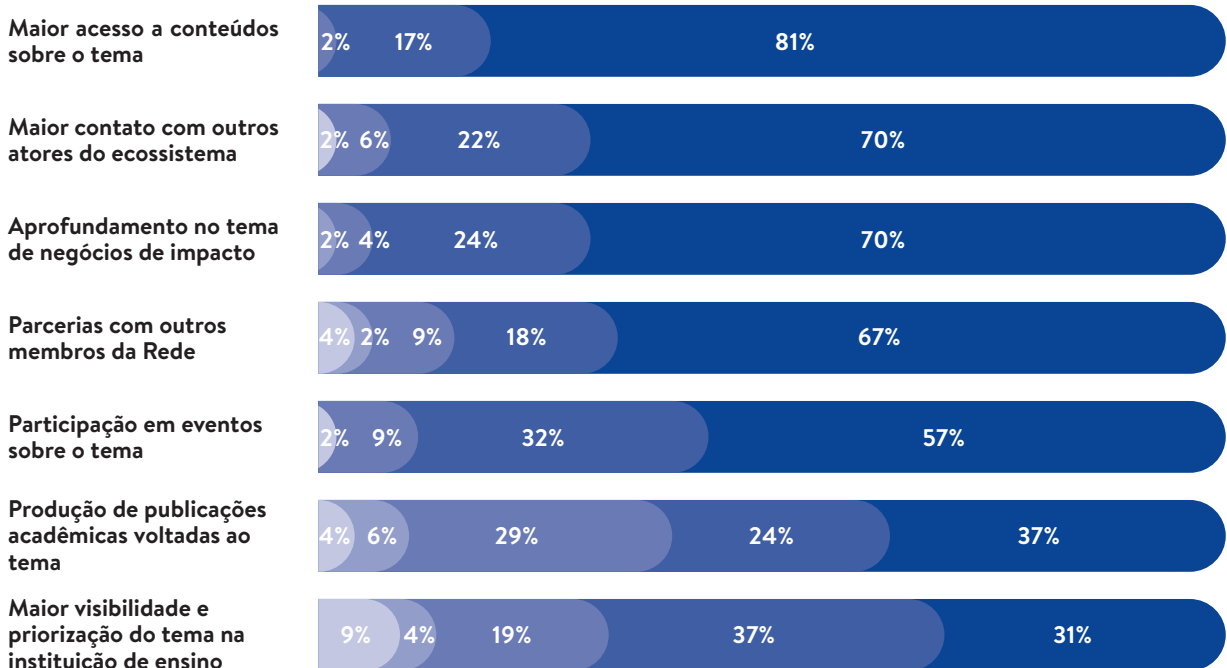
Avaliação Parcial: Universo = 93 | Amostra = 54 | Margem de Erro = 7%

Avaliação Final: Universo = 96 | Amostra = 45 | Margem de Erro = 10%

Q U E S T Ã O :

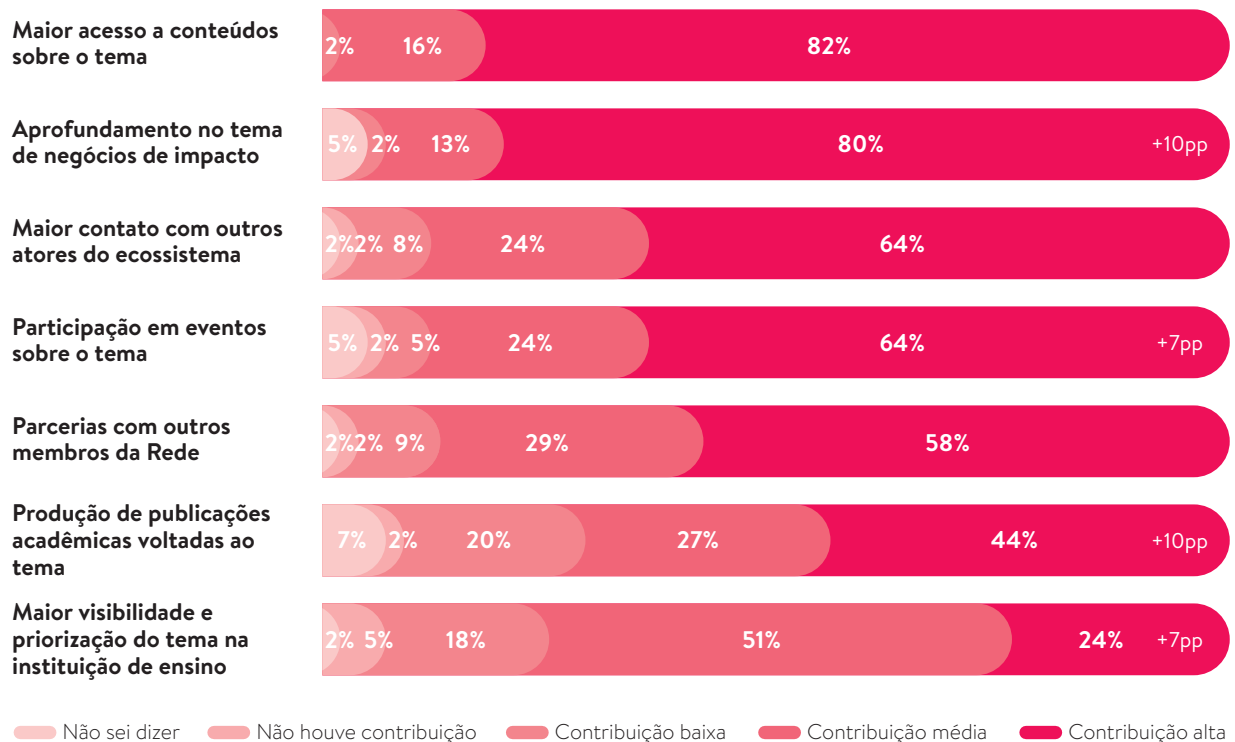
Refleta sobre os impactos abaixo. Para cada um deles, indique qual foi a contribuição do Programa Academia.

Etapa intermediária:



Não sei dizer
 Não houve contribuição
 Contribuição baixa
 Contribuição média
 Contribuição alta

Etapa final:



Alta percepção de impacto pelos docentes

A “Participação em eventos sobre o tema” apresentou acréscimo de 7pp quando comparada aos resultados da fase parcial da avaliação.

A “Produção de publicações acadêmicas voltadas ao tema”, apesar de ser ainda um dos impactos menos percebidos pelos respondentes, apresentou um pequeno aumento (+3pp) entre aqueles que percebem alta contribuição do Programa e diminuição (-14pp) dentre daqueles que percebem baixa ou nenhuma contribuição do Programa.

A percepção de “Maior visibilidade e priorização do tema na instituição de ensino” apresenta aumento de 7pp ao somarmos as percepções de contribuições média e alta (alcançando 71%), fruto de um aumento da percepção de contribuição média mais do que compensando a diminuição da percepção de contribuição alta. A percepção da gestão do Programa no ICE é de que a queda foi causada pelos cortes e paralisações das ações voltadas para o tema, decorrentes da pandemia da Covid-19.

Etapa 5 Conclusões e recomendações

A partir dos dados analisados, o IDIS apresentou as seguintes recomendações ao programa:

- Intensificar a sistematização de conteúdo, registrando e potencializando o que é produzido sobre o tema nas universidades, e compartilhá-la com a Rede e com os alunos.
- Descentralizar a realização do Encontro Nacional da Rede de Professores (para fora do eixo São Paulo), potencializando a discus-

são do tema nas diversas regiões do País.

- Oferecer formações com conteúdo mais avançado sobre a temática para professores que já estão há mais tempo no Programa.
- Fortalecer a presença digital do Programa em redes sociais, por exemplo.
- Oferecer feedback para os trabalhos inscritos nas premiações do Programa.

3.

ALIANÇA PELOS INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO

Etapas 1 e 2

Revisão documental e entrevistas exploratórias

No que diz respeito aos impactos da Aliança, os entrevistados destacaram a organização do conhecimento, a construção de sínteses sobre os conceitos do setor e a disseminação dos materiais produzidos – essas ações proporcionaram maior entendimento sobre o tema no Brasil, permitindo que ganhasse prioridade entre diversos atores. Quinze recomendações para o campo das Finanças Sociais e Negócios de Impacto foram mencionadas como um material que virou referência e fonte de consulta essencial para os profissionais do campo.

A ENIMPACTO - Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto foi também apontada como uma iniciativa muito importante para o desenvolvimento de um ambiente regulatório mais favorável. Segundo os entrevistados, a qualidade do conteúdo do Decreto nº 9.244 posicionou o Brasil globalmente como um dos países mais respeitados no tema de Negócios de Impacto, o que, conseqüentemente, pode tornar o País mais atrativo ao investimento estrangeiro.

Etapa 3

Entrevistas qualitativas

Quadro resumo:



Pontos fortes e oportunidades de melhoria apontados pelos entrevistados:

PONTOS FORTES

Etapa intermediária:

- Alta capacidade de articulação entre diversos atores.
- Realização do Fórum Brasileiro de Finanças Sociais e Negócios de Impacto.

Etapa final:

- Forte presença da Aliança em diferentes setores, capacidade de transitar entre o setor privado, setor público e Terceiro Setor.
- Capacidade de organizar e sistematizar os avanços do campo.
- Poder de alcance da iniciativa (conexão com iniciativas nacionais e internacionais).

OPORTUNIDADES DE MELHORIA

Etapa Intermediária:

- Melhor definição do caráter e formato da Aliança (às vezes se confunde com o próprio ICE).
- Atuação mais incisiva na construção de legislação que incentive os negócios de impacto (ex. inserção de negócios de impacto nas compras públicas).
- Proporcionar maior inclusão e envolvimento da população em geral.

Etapa final:

- Necessidade de ampliar o diálogo sobre o conceito de Negócios de Impacto. Hoje é muito “nichado” e afasta a participação de organizações congêneres no ecossistema.
- Necessidade de aumentar a descentralização, criando maior capilaridade de atuação em outras regiões do Brasil.

Os entrevistados citaram que um dos grandes pontos fortes do Programa é a capacidade de englobar muitos atores relevantes e sistematizar os avanços de discussão na temática.

Apesar do número maior de atores na Aliança, os entrevistados relataram que sentem falta de atuação e cases em outras regiões do País (consideram que as ações estão muito centralizadas em São Paulo).

EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19

Foram capturadas as percepções dos entrevistados sobre os efeitos da pandemia da Covid-19 no ecossistema como um todo, pois o Programa não teve nenhuma ação direta para enfrentamento da Covid-19 até o presente momento, ainda que tenha se mostrado atento à questão e aos seus efeitos no ecossistema.

Os entrevistados relataram duas perspectivas/expectativas sobre o efeito da pandemia da Covid-19 no

ecossistema. A primeira diz respeito à perda de força das organizações socioambientais diante da ansiedade pela retomada econômica. A segunda expectativa, mais positiva, aponta que, a partir das ações e da mobilização exercidas pelas organizações de impacto nesse período, as iniciativas para a retomada da economia devam ser repensadas, levando em consideração as pautas de inovação social e sustentabilidade.

Etapa 4

Aplicação de questionário

Abaixo, estão demonstrados os impactos percebidos pelos beneficiários do Programa. A íntegra dos resultados pode ser acessada no relatório final.

Avaliação Parcial: Universo = 754 | Amostra = 64 | Margem de Erro = 8%

Avaliação Final: Universo = 703 | Amostra = 42 | Margem de Erro = 12,4%

Q U E S T Ã O :

Com que intensidade você avalia que a Aliança contribuiu para os impactos abaixo?

Etapa intermediária:

Disseminação de conceitos e boas práticas sobre o campo de negócios de impacto



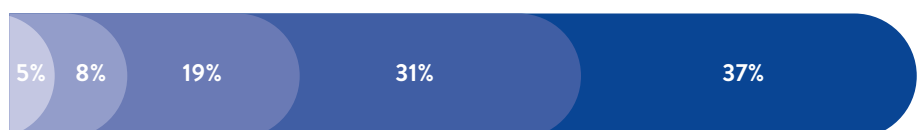
Construção coletiva de conhecimento sobre investimentos e negócios de impacto



Criação de um ambiente legal e regulatório sobre o tema

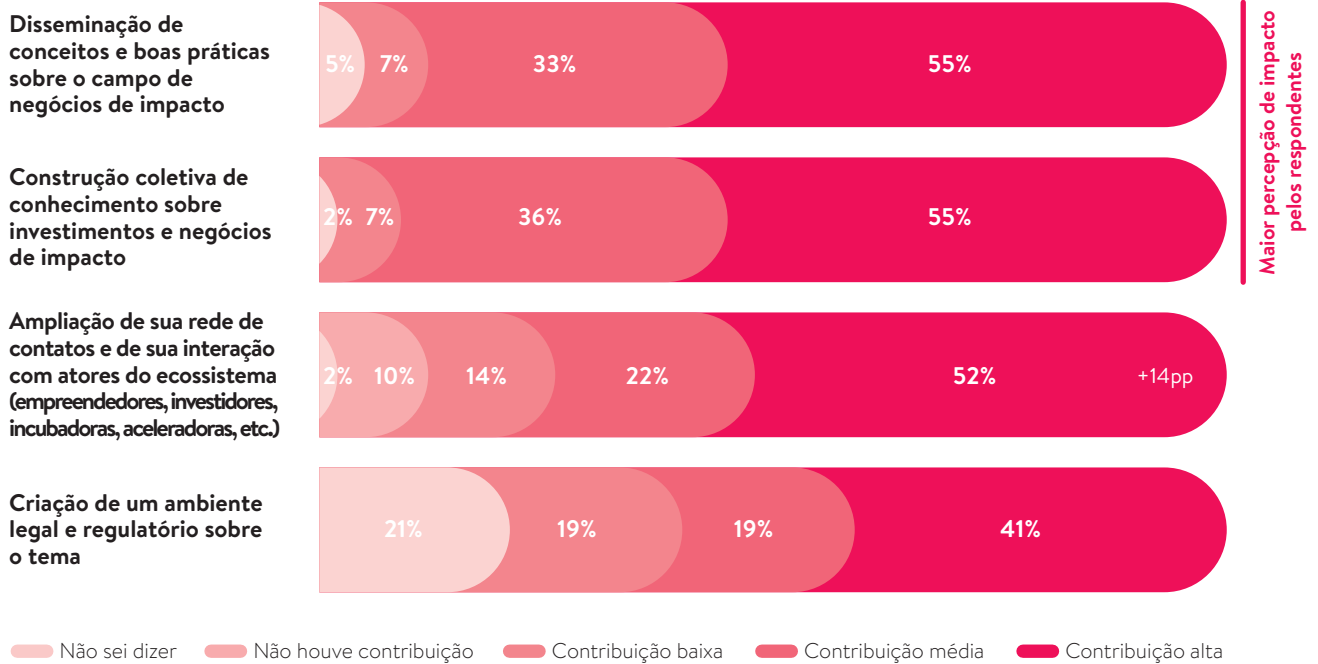


Ampliação de sua rede de contatos e de sua interação com atores do ecossistema (empreendedores, investidores, incubadoras, aceleradoras, etc.)



Não sei dizer
 Não houve contribuição
 Contribuição baixa
 Contribuição média
 Contribuição alta

Etapa Final:



A “Disseminação de conceitos e boas práticas sobre o campo de negócios de impacto” e a “Construção coletiva de conhecimento sobre investimentos e negócios de impacto” são os elementos que os respondentes apontaram, em ambas as fases da avaliação, como impactos de maior contribuição pela Aliança.

Os resultados do questionário apontam também que houve acréscimo (+14pp na contribuição alta) na “Ampliação de sua rede de contato e interação com atores do ecossistema”, elemento muito importante para a disseminação da temática de negócios de impacto e, também, na construção de parcerias.

A percepção de impacto sobre a “Criação de um ambiente legal e regulatório sobre o tema” sugere oportunidades de melhoria. É possível observar que os respondentes ainda estão bastante divididos quanto a esse impacto: 59% percebem a contribuição da Aliança no ambiente como média ou alta, enquanto 39% ainda têm uma percepção de contribuição muito baixa ou não soube dizer. Essa percepção foi bastante presente também nas entrevistas em que, apesar dos entrevistados reconhecerem os importantes avanços que foram feitos, apontam oportunidades de melhoria. Vale ressaltar que este impacto é também o que envolve o maior número de *stakeholders* e a maior complexidade para seu avanço.

Etapa 5 Conclusões e recomendações

A partir dos impactos analisados acima, o IDIS apresentou as seguintes recomendações ao Programa:

- Acionar e utilizar a rede com maior frequência para acelerar a construção de um ambiente regulatório favorável aos negócios de impacto em âmbito nacional e estadual.

- Aumentar o protagonismo de atores mais novos na Aliança e daqueles que não são da região Sudeste, através de atividades de interação entre os membros.
- Proporcionar envolvimento da sociedade civil em discussões e ações por meio da realização de consultas públicas e maior presença digital.

4.

PROGRAMA DE ACELERAÇÃO E INCUBAÇÃO DE IMPACTO

Etapas 1 e 2

Revisão documental e entrevistas exploratórias

Foram destacados diversos impactos nas Aceleradoras e Incubadoras (A&I) decorrentes de sua participação no Programa. Um deles foi o aprendizado sobre o conceito de Negócios de Impacto e de Impacto Socioambiental. Com isso, as organizações aprenderam a situar sua atuação dentro desse ecossistema e compreenderam melhor as ações e estratégias que um Negócio de Impacto demanda de forma diferente dos negócios tradicionais. Em geral, as equipes de A&I são jovens e com pouca experiência prática, portanto, iniciativas de *capacity building* são muito valorizadas.

Etapa 3 Entrevistas qualitativas

Quadro resumo:



Pontos fortes e oportunidades de melhoria apontados pelos entrevistados:

PONTOS FORTES

Etapa intermediária:

- Metodologia do ICE/Anprotec/Sebrae.
- Qualidade dos materiais disponibilizados.
- Ferramentas altamente aplicáveis no trabalho das incubadoras e aceleradoras.
- Continuidade da comunicação com o ICE após o Programa.

Etapa final:

- Ampliação da rede de contatos.
- Reputação do ICE no ecossistema.
- Possibilidade de adaptação das metodologias aos contextos locais.

OPORTUNIDADES DE MELHORIA

Etapa Intermediária:

- Maior interação com outras incubadoras e aceleradoras participantes.
- Mais tempo de formação e criação de módulos adicionais para continuidade.
- Facilitar o contato entre os negócios de impacto (iniciantes e avançados).
- Criação de programas voltados para A&I das periferias.
- Maior aprofundamento sobre captação e diversificação de fontes de recurso.
- Acompanhamento mais próximo do ICE na implementação do plano de ação.

Etapa final:

- Utilizar exemplos e cases de fora do eixo SP nas formações.
- Maior aprofundamento em temas como avaliação de impacto e monitoramento.

EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19

Nas aceleradoras e incubadoras:

- Dificuldade em acompanhar e sistematizar os indicadores de impacto acompanhando as transformações ocorridas na pandemia da Covid-19.
- Suspensão de entrada de novos negócios nas incubadoras e aceleradoras.
- Baixa resiliência dos negócios incubados.
- Exposição da fragilidade dos Negócios de Impacto.

No período da pandemia, os entrevistados, em sua maioria, discorreram sobre a sensibilidade dos negó-

cios de impacto nesse período, por serem projetos que estão na fase de ideação e/ou ainda por apresentarem curto período de funcionamento.

Alguns entrevistados mencionaram a dificuldade de acompanhar a evolução dos Negócios de Impacto considerando os indicadores previamente estabelecidos na incubação.

Um entrevistado mencionou o cancelamento da incubação de negócios de impacto por dificuldades de estruturação e acompanhamento dos projetos durante a pandemia.

Etapas 4

Aplicação de questionário

Abaixo, estão demonstrados os impactos percebidos pelos beneficiários do Programa. A íntegra dos resultados pode ser acessada no relatório final.

Avaliação Parcial: Universo = 753 | Amostra = 64 | Margem de Erro = 8%

Avaliação Final: Universo = 703 | Amostra = 42 | Margem de Erro = 12,4%

Q U E S T Ã O :

Com que intensidade você avalia que a Aliança contribuiu para os impactos abaixo?

Etapa intermediária:

Minha aceleradora ou incubadora se tornou mais apta a trabalhar com negócios de impacto socioambiental



Particpei de eventos sobre o tema de investimento e negócios de impacto socioambiental (como espectador)



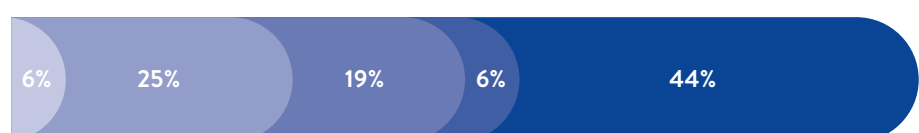
Concretizei parcerias com outros atores do ecossistema de impacto socioambiental



Os negócios de impacto socioambiental em minha aceleradora/incubadora têm mais chance de sucesso e desenvolvimento



Particpei de eventos sobre o tema de investimento e negócios de impacto socioambiental (como organizador ou palestrante)



Não sei dizer
 Não houve contribuição
 Contribuição baixa
 Contribuição média
 Contribuição alta

Etapa final:

Minha aceleradora ou incubadora se tornou mais apta a trabalhar com negócios de impacto socioambiental



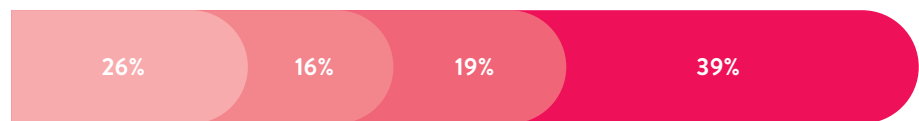
Participei de eventos sobre o tema de investimento e negócios de impacto socioambiental (como espectador)



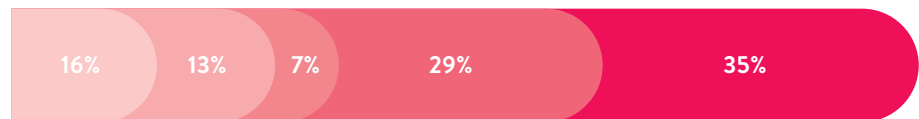
Concretizei parcerias com outros atores do ecossistema de impacto socioambiental



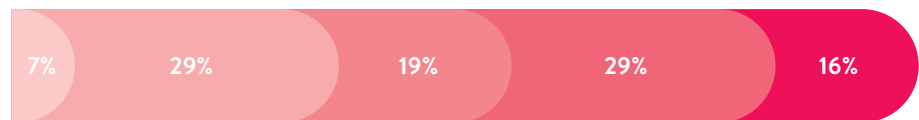
Participei de eventos sobre o tema de investimento e negócios de impacto socioambiental (como organizador ou palestrante)



Os negócios de impacto socioambiental em minha aceleradora/incubadora têm mais chance de sucesso e desenvolvimento



Minha aceleradora ou incubadora expandiu o acesso a fontes de receita



Não sei dizer
 Não houve contribuição
 Contribuição baixa
 Contribuição média
 Contribuição alta

Novo indicador

Os impactos “Minha aceleradora ou incubadora se tornou mais apta a trabalhar com negócios de impacto socioambiental” e “Participei de eventos sobre o tema de investimento e negócios de impacto socioambiental (como espectador)” continuaram a ser, na fase final, os que apresentam maior percepção de contribuição do Programa. O elemento “Concretização de parcerias com outros atores do ecossistema de impacto socioambiental” apresentou queda de 7pp.

No entanto, cabe lembrar que a amostra na fase parcial da avaliação possui margem de erro de

19%, dificultando a inferência estatística sobre aumentos e diminuições das percepções.

O novo indicador “Minha aceleradora ou incubadora expandiu o acesso a fontes de receita” apresentou resultado de 45% quando são somadas as contribuições média e alta. Resaltamos, no entanto, que grande parte dos mantenedores das incubadoras e aceleradoras é formada por instituições de ensino, o que limita a diversificação e o acesso a novas fontes de recursos.

Etapa 5

Conclusões e recomendações

A partir dos impactos analisados acima, o IDIS apresentou as seguintes recomendações ao Programa:

- Nas formações, utilizar exemplos e cases de Negócios de Impacto que estão fora do eixo São Paulo.
- Aumentar a interação entre as A&I e Negócios de Impacto que já possuem retorno financeiro consolidado, visando à troca de conhecimento entre elas.

- Aprofundar em temas demandados como avaliação de impacto e monitoramento.
- Acompanhar de maneira mais próxima a implementação do plano de ação.
- Engajar mantenedores com os órgãos de governança da A&I de modo a aproximá-los da temática de Negócios de Impacto.

5. CHAMADA ICE-BID DE FINANCIAMENTO SEMENTE

Etapas 1 e 2

Revisão documental e entrevistas exploratórias

As características do financiamento proporcionado pela Chamada ICE-BID (valor, condições e prazos para pagamento) foram consideradas uma oportunidade única no mercado, sobretudo para Negócios de Impacto em estágio inicial, com riscos e incertezas. Mesmo nos empreendimentos em que o valor aportado era suficiente para cobrir apenas poucos meses de despesas operacionais, o financiamento foi considerado essencial para a sobrevivência do negócio e para superar o conhecido “vale da morte” das startups. Porém, o desafio ainda se mantém e os empreendedores relatam dificuldade em diversificar as fontes de financiamento e em garantir recursos suficientes até que o negócio desenvolva maturidade para tornar-se autossustentável.

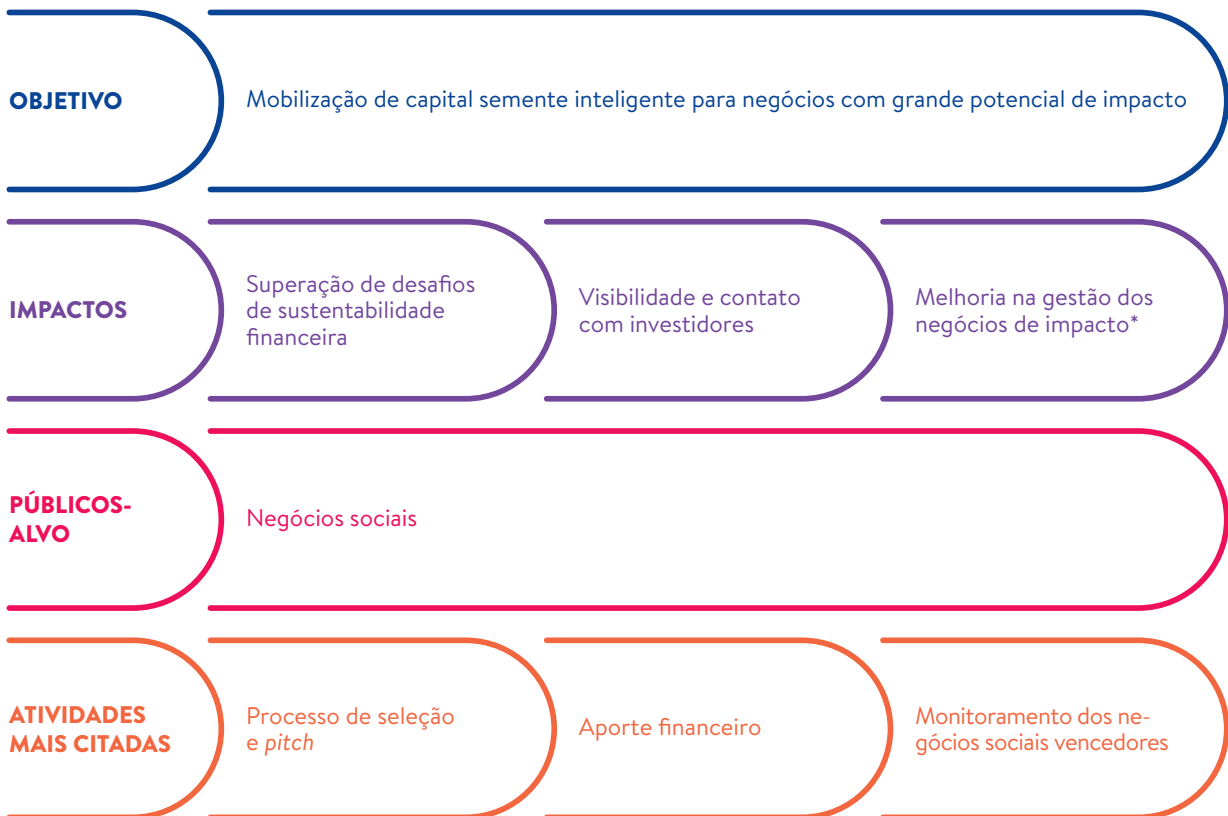
A atenção, paciência e o apoio oferecido pela equipe do ICE durante o processo de acompanhamento, assim como a prestação de contas das startups, foram elogiados pelos entrevistados. Segundo eles, as organizações em estágio inicial, muitas vezes, não estão familiarizadas com a elaboração

de prestações de contas, principalmente no que diz respeito a questões financeiras. Além disso, apontaram que a equipe do ICE contribuiu muito para esse aprendizado. Apesar disso, sobre parte dos negócios entrevistados ainda foi relatada dificuldade em gerenciar indicadores, prestar contas e planejar e executar estudos de avaliação de impacto, e demonstrado interesse em receber capacitações mais detalhadas sobre esses assuntos.

Etapa 3

Entrevistas qualitativas

Quadro resumo:



*Obs.: A melhoria na gestão dos Negócios de Impacto, ainda que não apontada pelo ICE como um dos objetivos da Chamada ICE-BID, foi mantida no quadro resumo e integrou tanto a fase qualitativa quanto a fase quantitativa da pesquisa, em decorrência dos comentários e impactos percebidos citados pelos entrevistados. Entende-se, portanto, a melhoria na gestão dos Negócios de Impacto como um efeito colateral positivo da iniciativa nas fases parcial e final da avaliação.

EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS NEGÓCIOS

Impactos positivos:

- Consolidação de novas parcerias com organizações nacionais e internacionais.
- Reaproximação de antigos clientes.
- Reflexão estratégica do negócio.

Impactos negativos:

- Redução do número de funcionários.
- Interrupção temporária da prestação de serviços.
- Redistribuição de recursos para projetos da área da saúde por parte dos clientes do governo.

Pontos fortes e oportunidades de melhoria apontados pelos entrevistados:

PONTOS FORTES

Etapa intermediária:

Experiência do *pitch*.

Aporte financeiro inigualável em comparação a outros investimentos no setor.

Acompanhamento trimestral do ICE.

O fato de as reuniões serem presenciais e não virtuais (antes da pandemia).

Etapa final:

Sensação de segurança e acolhimento ao reportar dificuldade para o ICE.

Articulação do ICE com importantes *stakeholders* nacionais e internacionais.

Adiamento do pagamento dos empréstimos concedidos pela FORImpact.

OPORTUNIDADES DE MELHORIA

Etapa intermediária:

Criação de momentos de interação e troca de experiências entre os negócios participantes.

Maior aproveitamento da rede de contatos do ICE (BID, A&Is, investidores, outros empreendedores, etc.).

Abertura da Chamada para negócios não incubados ou acelerados, gerando mais inclusão.

Etapa final:

Criar espaços de apoio específico para os negócios.

Todos os entrevistados mencionaram o adiamento do pagamento dos empréstimos concedidos pelo capital semente da Chamada, elogiaram a ação e reconheceram a importância dessa postergação para seus negócios durante o período de pandemia.

Etapa 4

Aplicação de questionário

Abaixo, estão demonstrados os impactos percebidos pelos beneficiários do Programa. A íntegra dos resultados pode ser acessada no relatório final.

Avaliação Parcial: Universo = 26 | Amostra = 17 | Margem de Erro = 12%

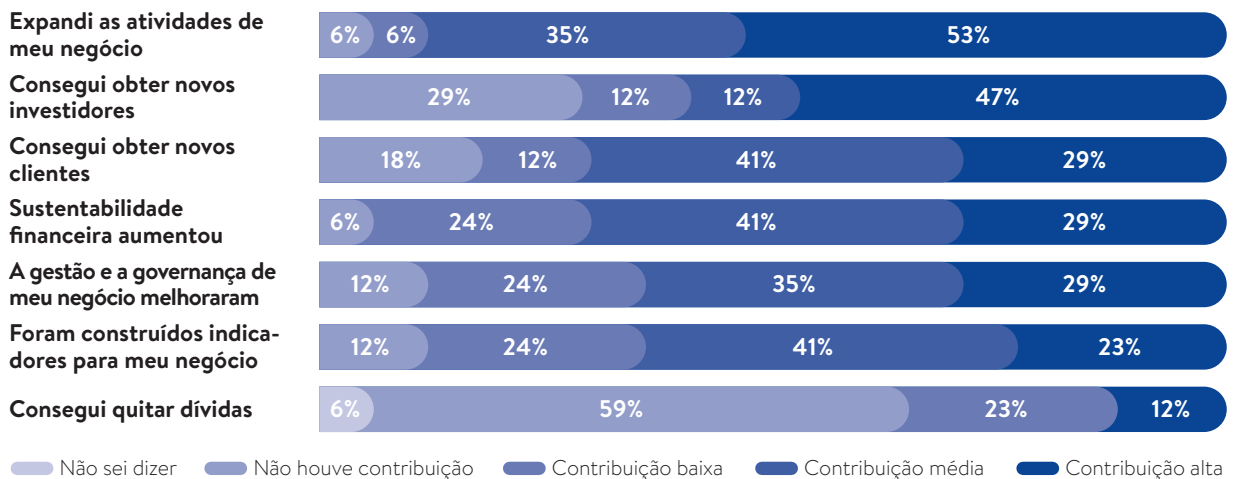
Avaliação Final: Universo = 25 | Amostra = 9 | Margem de Erro = 23%

Conforme tabela apresentada acima, na etapa final não foi possível obter as amostras ideais planejadas, apesar dos esforços empregados na comunicação. Recomendamos, portanto, que os resultados sejam observados com maior cuidado, tendo em vista que não são suficientemente precisos para demonstrar as percepções de todo o universo da pesquisa.

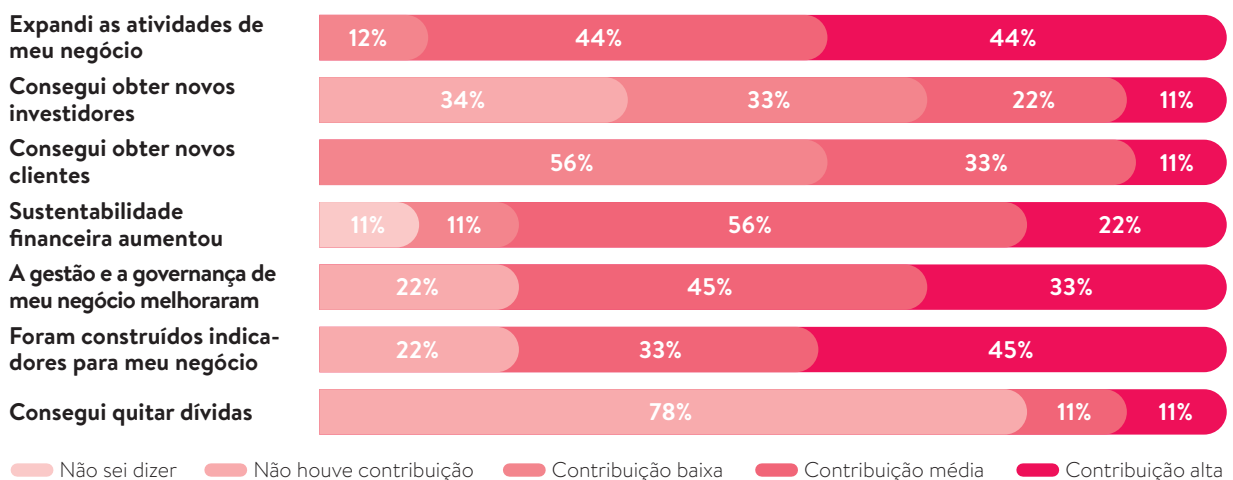
Q U E S T Ã O :

Com que intensidade você avalia que a Aliança contribuiu para os impactos abaixo?

Etapa intermediária:



Etapa final:



Efeito da seleção

Houve um aumento expressivo (acima da margem de erro) na percepção cumulativa de contribuição baixa e inexistente na captação de novos clientes (+44pp) entre a coleta parcial e final. Segundo a pesquisa qualitativa, existe a percepção de que as novas parcerias estão sendo cada vez mais atribuídas ao próprio negócio do que ao ICE ou à Chamada. A pandemia também é um fator relevante na diminuição do estabelecimento de parcerias para alguns dos negócios pesquisados.

A capacidade de quitar dívidas teve percepção de contribuição baixa ou inexistente elevada, tanto na etapa parcial quanto na final (65% e 78%).

É importante ressaltar que, desde sua concepção, o objetivo dos investimentos semente foi de desenvolver a ampliação das ações dos negócios e não para a quitação de dívidas pré-existentes, o que demonstra o sucesso da seleção dos negócios sociais nesse quesito.

Durante as entrevistas, os participantes mencionaram o adiamento do pagamento dos empréstimos concedidos pelo capital semente da Chamada, elogiaram a ação e reconheceram a importância dessa postergação para seus negócios durante o período de pandemia da Covid-19.

Etapa 5

Conclusões e recomendações

A partir dos impactos analisados acima, o IDIS apresentou as seguintes recomendações ao Programa:

- Intensificar os espaços de interação entre associados e investidores com os negócios.
- Oferecer mais momentos de interação e troca de experiência entre os negócios participantes.

- Diversificar o apoio a negócios em diferentes graus de maturidade.
- Intensificar os espaços de apoio individualizado aos negócios (financeiro, gestão, marketing, etc.).

6.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo traz evidências concretas sobre impactos positivos e relevantes das iniciativas avaliadas em seu objetivo de fortalecer o Ecossistema de Investimento e Negócios de Impacto Socioambiental no Brasil. Também apresenta recomendações gerais para ampliar a atuação a partir das demandas relatadas pelos integrantes do ecossistema. Recomendações mais específicas e direcionadas a cada um dos programas também podem ser encontradas. Os diversos entrevistados reconhecem as conquistas do Projeto e apontam transformações e mudanças importantes em sua atuação profissional e na estratégia das organizações que eles representam, em decorrência de seu envolvimento com os programas avaliados.

Ainda há diversos desafios a serem superados, mas é nítido que as intervenções geridas pelo ICE contribuíram para avanços fundamentais na visibilidade e prioridade do tema em diversas esferas e segmentos do País, na sistematização e disseminação de conhecimento sobre o setor e no fortalecimento da liderança, autonomia e capacidade técnica dos diversos atores envolvidos. Além da expansão numérica de atores nos programas, entre as fases intermediária e fi-

nal da avaliação foram percebidos esforços para a ampliação do debate e do interesse de capacitar tecnicamente as equipes envolvidas. Foram realizadas novas atividades e discussões para lidar com desafios passados e, naturalmente, novas percepções e demandas foram apresentadas com o intuito de desenvolver cada vez mais a atuação e ações dos programas.

O IDIS se sente honrado em ter participado deste estudo e satisfeito pela oportunidade de aprender tanto com uma organização reconhecida e de tanta relevância, com cada um dos membros de sua equipe, que contribuíram imensamente para todas as etapas da avaliação, quanto com os entrevistados e respondentes dos questionários, que generosamente compartilharam seus depoimentos e percepções.

ICE



BID



IDIS

DESENVOLVENDO O
INVESTIMENTO SOCIAL